

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	10
Com estampilha	600		Para artistas	Gratis

Guimarães, 5 de fevereiro

Pode Celorico de Basto requerer a autonomia?

O productivo concelho de Celorico de Basto não occulta a sua antiga aspiração de ver-se liberto da tutela economica do districto de Braga.

Sobejam-lhe razões d'agravo contra a capital d'esta amphictionia administrativa do Minho central, como largamente tem demonstrado o «Jornal de Basto». Quasi como o concelho de Guimarães, igualmente ou um pouco mais que Fafe, Villa Nova de Famalicão e outros concelhos, Celorico tem sido sacrificado ao systema egoista e absorvente da administração bracharense.

Mas pode Celorico de Basto libertar-se pela autonomia ou organização especial?

E' verdade que é um concelho de produção agricola abundante e preciosa; é verdade que é um concelho rico, pela numerosa classe de proprietarios e capitalistas ricos que contem; é verdade que é um concelho populoso; mas não é tão populoso, que a lei o favoreça n'essa aspiração.

Pelo recenseamento de 1878, a população é de 19:794 habitantes, e por isso ficou fora da classificação de 1.^a classe, dentro da qual o novo código permittio as organizações especiais.

E nem sequer por uma nova lei, que reduzisse o censo a 30:000 habitantes, como pelo projecto de 1881, Celorico podia aproveitar-se d'esse novo pensamento de libertação administrativa.

Pode requerer a sua annexação ao districto do Porto?

A sua pretensão baqueará perante o compromisso, levemente contrahido pelo actual governo, da integridade dos districtos.

Se a nossa lei admittisse a união, ou consocio de dous concelhos de segunda classe, para a expensas communs serem feitas certas obras d'interesse commum, como estradas, e outras, como succede em Hespanha com as suas *comunidades*, na Italia com os *consorcios*, alliviados esses concelhos de contribuição districtal para obras da mesma natureza, o

problema seria de facil realisação pela *sociedade* ou *communidade* de Celorico com Amarante, por exemplo (de 30:000 habitantes); mas a nova lei apenas permittie ás camaras accordos com outras corporações administrativas (artigo 118), e não dispensa os concelhos de nenhuma contribuição districtal, nem será facil obter lei que os dispense, se não quizer rasgadamente entrar-se no caminho salutar da suppressão dos districtos.

Em vista d'estas difficuldades positivas, insuperaveis com a divisão e organização actual, que poderá Celorico promover para a realisação das suas justissimas e patrioticas aspirações?

Não lhe vemos outro caminho senão o de promover a organização do paiz em sete governos provinciaes, como houve antes de 1820.

Supprimidos os districtos, organisados os governos provinciaes, é claro que é possível dar-se mais ampla faculdade não só a organizações autonomicas, como a comunidades de concelhos que entre si tenham interesses intimos, ou alimentem communs aspirações.

Em largos governos provinciaes, são pouco sensiveis os desfalques de contribuições dos concelhos autonomos, ou diminuição de contribuições dos concelhos associados na correspondencia ás obras communs; ou será menos sensivel o augmento d'encargos, ainda que subsistam as contribuições provinciaes na totalidade, visto que a sua larga incidencia dará logar á diminuição correlativa dos encargos individuaes.

Reflecta pois Celorico de Basto, e convencer-se-ha, como este concelho se convenceu, da utilidade, da necessidade talvez urgente de promover por todos os meios legais a grande reforma da suppressão dos districtos, cuja existencia é hoje desconforme e aberrante, sobre ser excessivamente onerosa.

CONTRADIÇÕES

XXII

DESPESAS GERAES

Com a organização do departamento ou governo provincial do Porto, capital de todo o Minho, e com identica organi-

sação de todas as restantes seis provincias, Traz-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura, Alemtejo e Algarve, far-se-hia a importante economia resultante da suppressão de dez governos civis.

Os governadores de provincia equivaleriam aos prefeitos de França, onde recentemente a camara de deputados votou a suppressão de todos os sub-prefeitos.

Todas as considerações que temos feito para justificar a suppressão de repartições districtaes d'obras publicas, d'inspecção fiscal, etc., justificam egualmente a suppressão dos governos de districto, subsistindo apenas tantas as provincias actuaes do continente portuguez.

Com effeito, a rede d'estradas e vias ferreas, o aperfeiçoamento do serviço postal, as applicações maravilhosas da electricidade á telegraphia, facilitaram extraordinariamente todo o serviço; a organização dos tribunaes administrativos, reduziram os cuidados, limitaram as attribuições dos governadores civis.

E' claro por tanto que, para a transmissão regular da acção central ou superior do governo na esphera administrativa por todos os angulos do paiz, são hoje superabundantes dezasete governadores civis.

Nem sequer se pode dizer, como em relação ao exercito, que haja necessidade de conservar na paz um numero estado maior de generaes, que não se preparariam de improviso nas urgencias d'uma guerra; porque em casos de guerra os governadores civis representam um papel extremamente secundario: ha maior necessidade de concentração, d'unidade e d'arbitrario, a que melhor satisfazem os governadores militares.

A superabundancia é pois evidente: a consequente dissipação da receita publica, quando milhares de contribuintes têm fome (ninguém hoje pode infelizmente negar este facto desolador), é mais que um desatino, muito mais que um abuso—é uma atrocidade dos poderes dominantes!

*

Com a suppressão dos districtos resultariam ainda outras economias, como a suppressão de chefes de direcções pos-

taes, e outras, cuja superfluidade é por demais evidente.

*

Bem sabemos, e já aqui o affirmamos, que, para ser decretada a suppressão dos districtos, e organisados os governos de provincia, com ou sem instituições inter-medias entre os municipios e as provincias (instituições que reputamos superfluas e inúteis, embora usadas em diversos paizes, em França e Belgica—arrondissements, na Hollanda—districtos, na Italia—circulos, cantões etc., já porque não temos sensível tradição d'essas instituições, já por que as nossas provincias são, na sua maioria, pouco populosas, e gosamos hoje da maior facilidade de communicações), é necessario que um governo seja dotado de grande coragem e exemplar abnegação para lutar contra tantos interesses creados. O parasitismo districtal é profundo e extenso.

Mas, se não increpamos este governo por não ostentar aquelles dotes raros; se perdemos a esperanza de conseguirmos a realisação do nosso pedido d'união ao Porto, grande e efficacissimo passo para a desagregação districtal, porque a unanimidade de vontades vimaranenses durou sómente até á queda do ministerio regenerador, e era a unanimidade que nos dava a maior força, sobre o que a nova reforma administrativa veio crear outra formula e nova ordem d'interesses; censuramos mais uma vez este governo por se prender impensadamente á formula inconvenientissima da integridade districtal; e censuramos-o por nem ao menos, na generalidade de reformas que decretou, romper, como devia, com a rotina e symetria districtal.

Prendeu-se á integridade districtal.

Pois bem: o erro passou.

Mas se o governo reconheceu a conveniencia publica da suppressão dos districtos (reconhecimento que demonstraremos), e entendeu que não devia mudar as condições administrativas cortando revolucionariamente todos os obstaculos, ao menos evitasse, nas suas reformas, augmentar esses obstaculos para a evolução futura.

E era facil. Veremos ainda como na organização dos tribunaes administrativos era facilimo.

EDIFICIO PUBLICO

Uma das propostas do sr. presidente da camara nas primeiras sessões d'esta gerencia, o sr. conde de Margarida, inclua a de pedido aos poderes publicos do edificio e cerca das Claras, quando o convento se extinga, destinando-se para repartições publicas.

Será conveniente não largar mão do projecto. O edificio é vasto, a construcção pelo menos na parte anterior é solida, a situação mui vantajosa para quaisquer repartições.

Quanto ao edificio e cerca das Dominicas, nada se disse, naturalmente por saber-se que á cerca d'este já ha annos foi o edificio pedido pela patriótica Sociedade Martins-Sarmiento, pendendo do parlamento um projecto de lei a tal respeito.

O edificio d'este offerece identicas condições: a construcção, d'abobada e arcaria no primeiro pavimento, e nas principaes ligações do segundo, offerece optimas condições para installação commoda e segura das instituições que a sociedade actualmente sustenta, como d'outras que de futuro possa crear e desenvolver.

A CHEFATURA

(Entre o velho e a velha)

ELLA

Tem chefe ou não tem chefe os trea da Rapioca?

ELLE

Tem, sou eu mesmo, que, por isso que sou velho Nunca deixei de dar aos miços bom conselho, Para que não te offendam, nem á tua roca.

ELLA

Mas quem és tu, quem és, que nem a pau nem moça Desistis de lhes ser o mais fiel espelho Em que elles se remiram? Sempre te aconselho Que te não faças chefe de quem me provoca.

Mas, enfim, o teu nome? Accaso será esse, Que por ahí repete quasi toda a gente Que pelos teus conselhos já bem te conhece?

Avelino da Silva Guimarães?

ELLE

Somente

Guimarães, nada mais; se algum já me obedece, E por eu me assignar assim, unicamente:

Guimarães.

AOS AGRICULTORES

Informa o «Jornal do Commercio», de Lisboa, que a producção de vinho em França tem diminuido extraordinariamente nos ultimos annos, e que por isso tem sido procurados os nossos vinhos; mas que é preciso que os nossos lavradores sejam prudentes, porque n'Algeria a producção tem augmentado, e tende a augmentar.

Sociedade de Lavradores

Foi creada em Vizella no dia 30 do passado uma filial da nova e sympathica Sociedade de Lavradores. Installou-se com 46 socios, e parece que muitos outros proprietarios já pediram para serem admittidos.

Estimamos e applaudimos

E' d'esperar succeda o mesmo nas Taipas, S. Torquato e Ronfe, logo que os respectivos proprietarios se convencam de que é urgente que a numerosa classe agricola, com a força da sua união de vontade, se opponha a quantos desvarios se pretendam decretar, e promova a conquista de melhoramentos.

O «problema social», que já assoberba outros paizes europeos, hade aqui ter a sua epocha, mais ou menos proxima, de elaboração e solução.

E' indispensavel prevenir contra os seus perigos gravissimos.

Eu já sei que o Marianno Tem na pipa mil projectos, Medidas, cujos prospectos Devem sahir brevemente. Já sei tambem com certeza Que as medidas são d'arromba, Pois que jamais mette a tromba Sem espantar toda a gente.

Com judeus de brago dado, Com judeus á cabeceira, Trabalha com tal canceira Que estou em dizer: é unica. N'este calvario em que estamos Espero ver qualquer dia Marianno e Companhia Jogando aos dados a tunica...

A tunica, como já sabem, Não é com certeza a d'elle, E o trapo que cobre a pelle Do pobre Ze, coitadito: Depois de dar quanto libba, Sem se lembrar de mostrarla, Levára mais essa albarda Sem soltar sequer um grito.

Nunca vi maior camello Do que este Ze Luzitano! Tem do collega africano A paciencia, a pelle e o osso. Anda o triste carregado, De sol nado a sol posto, E se alguem lhe diz—imposto, Estende logo o pescoco!

Ha quem diga que ruma Vinganca contra os ministros, Que tem projectos sinistros De pisar a albarda ás patas. Pois quem quizer que acredite Que elle á revolta se inclina, Pois eu acho que ruma... O carneiro com batatas.

Pobre Ze! lamento ás vezes, Ante as albardas funestas, Como tu, lórpa, te prestas A ser o moderno Christo! Depois, se a pensar eu fico Como outr'ora anistero monge. Julgo ouvir dizer-me ao longe: —Que quer's tu? Nasci p'ra isto!

Com certeza esse lamento Sahe do Ze crucificado, Que elle está já tão sugado Que julga um refugio a tumba! Ninguem já pôde encontrar-lhe Nas veias sangue damnado, Tem caldo do cavallinho, Em vez de fera o tim zabumba.

Perde o tempo o Marianno Se se entrega a longo estudo, Porque o Ze recebe tudo, Porque o Ze tornou-se em gelo. Tanto amor já tem á canga, Que ninguem já faz mysterio De que toma muito a serio O papel de ser camello!!

Coitado do pobre lórpa Que já nem fumaças nutro De exultar qualquer abutre D'um ministro financeiro! Coitada tambem da patria, Pois já vive em tal engano Que nem vê que o Marianno Não é ministro, é coveiro.

JEREMIAS (Propheta aposentado)

Charada... morta

Não estava a linda Iguez mais em socego,
De seus annos colhendo doce fruto,
Do que eu, pelo somno quasi cego,
O estava ha tres dias quando muito;
Mas eis que n'um jornal a vista prego,
(Da agua que apañava pouco enxufo)
E resolvei ir buscar n'aquellas linhas
Noticias palpitanes e frequentissimas.

Que coisas divinas ali se liam!
Que fagendas sem par se relatavam!
Do Gaijo uns versos lindos que prendiam,
Do Oliveira uns artigos que encantavam,
Da Provincia os redactores não podiam
Por dez reis dar-nos mais do que nos davam;
Mas de Lisboa o correio ali se via,
Que tudo supplantava na alegria.

Fallava de theatros, de princezas;
De commendas; do sujeito, da sujeita;
Do visconde; do barão; da baronesa;
De tanta coisa que agrada e que deleita,
Que se eu o disser não cause isso estranheza,
Creio até que fallou da broa-a-feita!
Mas o melhor é que também ali dizia:
—Parabens, Tugibale, e a bizarría.

Tugibale? Tugibale? Sorte mofra!
Como mata do desejo o fogo necroso!
Responde: E's tu menino ou és menina?
Dize por favor: Qual é teu pezo?
E's tu filha do mar ou da collina?
Tens o pulso franzino, ou pulso tezo?
Respondeu-me uma voz tão delicada,
Que bem parecia ser a d'uma fada:

O que eu era no passado
Bem sei;
Mas agora nem tu!
Pum, pum,
Bale, bale, bale,
Pum, pum,
Bale, bale, hum!

Que mascararam meu nome
Bem sei;
Mas chuchadinha heido ser!
Pum, pum,
Bale, bale, bale,
Pum, pum,
Bale, bale, hum!

E os caibros do meu quarto em cadeieira equal
Ficaram-me a dizer: Va...le...va...le...va...le...

Nitrito

Os cães vadios

Promettemos uma resposta seria, sem as pequenas notas comicas que nos façam aligeirar o espirito, ácerca da defesa da contra-proposta por causa da postura do açamo dos cães, publicada no n.º 49 do «17 de julho».

Vamos cumprir.

A contra-proposta pode conter um erro, mas não contém absurdo; o terceiro considerando é que evidentemente o contem, por que, pela sua redacção, pelo menos, se confunde o homem com o cão, attribuindo aos cães a penalidade do artigo 486 do código penal.

A contra-proposta contém erro, e, a nosso juizo, a minuta do doutor e habilitado advogado que a firma, também o contém.

A postura, votada pela maioria da

camara, reputamol-a legalissima, e é identica as posturas de diversos outros concelhos.

A collecção de posturas do Porto contem o artigo 17, que diz:

«É prohibida a divagação de cães soltos pelas ruas da cidade do Porto, sem andarem com colleira, que contenha o nome do dono e rua onde mora, e açaimados, sob pena de se mandarem matar.»

O código de posturas da nossa vizinha Braga (não resistimos: olhem que é de Braga, meus senhores!) diz no artigo 78:

«Os cães que andarem pela cidade sem colleira, em que se declare o nome do dono e da rua em que está mora, e sem açamo, serão considerados como vadios, e poderão ser mortos; e são responsaveis os donos dos permittidos pelos danos que os mesmos causarem.»

Bastam estes exemplos, para não alongarmos.

A postura da camara d'este concelho não é pois uma innovação.

Mas, será illegal?

O código administrativo permite posturas para prohibir a divagação pelas ruas d'animas nocivos.

Estas facultades dadas ás camaras é para—prevenções policiaes.

Quando ha de prevenir-se: antes que se pratique o mal, ou depois? É da natureza das funções policiaes a—prevenção e as penas, ou coimas, não têm o caracter de castigo de crime, mas são apenas ou principalmente um dos meios coercivos para que a prevenção seja efficaç, e os regulamentos cumpridos.

Sendo assim, e sabendo-se que o cão é animal nocivo quando arremette porque assusta, quando morde porque fere, quando morde estando hydrophobo por que é origem de morte afflictiva da pessoa mordida, a camara não tem só o direito, tem a obrigação indeclinavel de prover por medidas policiaes quanto possa a que esses accidentes se não dêam, ou pelo menos com frequencia.

Os argumentos da minuta do muidouto advogado do Porto, e a invocação do artigo 486 do código penal para o caso, provam de mais.

Senão, reflecta-se: em que lei se firmam as camaras para exigir simplesmente a colleira nos cães, considerando os que não forem encontrados com ella como vadios e mandando-os matar?

Se aquelles argumentos colhessem, deveriam annullar-se todas as posturas n'aquelle sentido.

Podê ou não a camara mandar matar os cães vadios?

Ainda ninguem o poz em duvida.

Qual a lei que prohibe que se considerem ou presumam vadios os que não trouxerem açamos?

Qual a lei que obrigue as camaras a encurralar os cães, e a proceder a indagações ácerca dos donos?

Qual a lei que prescreva as camaras que não presumam vadios os cães sem açamo, e os presumam taes quando encontrados sem colleira?

Os argumentos provam de mais e toliciam as camaras, se procedessem, de prohibir a divagação de porcos, de bois sem conductores, de cavallos sem guarda, de gallinhas e d'outros animas pelas ruas, praças e jardins.

Enfim, nós sentimos muito que os donos dos cães sejam obrigados a cautellas e prevenções, mas sentiriamos muito mais que os canzarrões continuassem a assustar-nos dentro de barreiras d'uma cidade policiada, ou que os bull-dogs de feio aspecto nos arrancassem a carne.

Sustentamos pois que a postura não é so legal, mas era indispensavel; e novamente declaramos ter sentido que a minoria da camara, com prejuizo de cousas mais serias, gastasse tempo com tal contra-proposta.

Fica dada a resposta a serio. Se for necessario voltar a tractar da—pieguice, tiremos outra vez do latim e latinistas, e fallaremos mais d'espaco das posturas da cidade angusta...

REGRESSO

O nosso exemplar é dedicadissimo deputado, dr. João Franco Castello Branco, já regressou a Lisboa.

Estatua de D. Affonso Henriques

Dissemos que a estatua que vae erguer-se na praça de S. Francisco, perpetuadora da memoria do grande guerreiro D. Affonso Henriques e do exoço do povo portuguez, cuja energia, valor e feitos da primeira epocha do monarchia se consubstantiam n'aquelle nome illustre, será modesta, mas digna do pensamento a que se destina, devendo por todas essas razões fazer-se a cerimonia da inauguração com a assistencia d'El-Rei.

Em reforço do que dissemos, transcrevemos do n.º 21 da «Provincia» alguns trechos d'uma primorosa apreciação do modelo da estatua.

«Recebemos ha dias uma photographia do modelo em barro d'esta estatua, que a cidade de Guimarães vae erguer a memoria do fundador da monarchia, modelo que se acha ja na fabrica de Massarelos para se proceder á fundição em bronze.

A estatua de D. Affonso Henriques é mais uma obra notavel, saída das mãos do grande esculptor.

A estatua de D. Affonso Henriques é, em summa, uma nova gloria para o cinzel de Soares dos Reis, e nós felicitamos a cidade de Guimarães pelo bello monumento que em breve vae possuir.»

Sera de justiça dizer-se mais uma vez que o pensamento inicial da remissão d' esta divida nacional se deve aos nossos *brazileiros*, e distinctamente ao pequeno na estatura, mas grande no seu expansivo e intenso patriotismo, João Dias de Castro.

Lembramos novamente á illustre ve-reação, embora seja de certo da sua in-tenção, que a opinião geral d' esta cidade vota pela despesa indispensavel para uma inauguração solemne, correspondente á dignidade d' este concelho.

O crendo, afflieto:

—Senhor! Ha fogo em casa!

—Vae dizel-o a minha mulher. Não costume metter-me nos negocios domesticos.

MAIS UM

Este governo é profuso, expansivo, larguissimo na democratização de titulos.

Agora foi elevado a conde o nosso patricio, o sr. visconde de Lindoso, cavalleiro que está nas condições de fortuna e nobreza d' usar dignamente do novo titulo.

E para nós ha um motivo especial de regosijo: é que, quanto a interesses, Braga foi de cima, mas agora, quanto a titulos, vae de baixo!

Não nos dará razão o «17»? Que juizes fundos formatá o sr. Lamosa, das Taipas?

Os cabos!

De cebolas? Não.

De vassouras? Não.

D'enchadas? Não.

De policia? Sim, mas os de Gemeos.

Que terão elles?

QUE TAL?

O governo teima em estabelecer o monopolio do tabaco!...

O partido que o abolio, restabelece-o... é forte!

REMOQUES

Salvam-se ou morrem os cães-vadios?

Já foram experimentadas as pernas de pau para salvar os olhos marinhos da rua de Relho?

Os reverendos de S. Miguel das Caldas e de Lordello, o dulcissimo apostolo da eschola primaria, já as experimentaram?

Que incommodos privaram o nosso administrador d'assistir á missa resada por alma de Fontes Pereira de Mello?

MACEDO BAZAR DA MODA

Campo do Toural
GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto; por esta razão o proprietario do BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

Mallas para viagem

Fazem-se e vendem-se, em todos os tamanhos e feitios, assim como se concertam. Almofadas para costura. Riscos, letras para bordar.

Vende-se uma serra mecanica.

Rua de Santa Rosa de Lima, nº 9

Guimarães

Sociedade Martins Sarmiento

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, podem requisital-os á Sociedade Martins Sarmiento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 13 de janeiro de 1887.

O secretario,

Adolpho Salazar.

DEPOSITO

De

PÃO DE LÓ

De

MARGARIDE

No estabelecimento de mercearia de João de Souza Neves, Rua de Camões

Guimarães

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeccionados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d' esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES